



Exercício sobre Abordagem Familiar Análise de genograma.

O objetivo desta atividade é desenvolver a habilidade de análise do genograma como ferramenta de abordagem familiar.

A partir dos estudos oferecidos e da situação-problema mostrada abaixo, apresente uma análise, expondo as inconsistências de um genograma e justificando o porquê. Nesta situação-problema, será apresentada a família, o contexto e utilizado o atendimento domiciliar ao Sr. Ariovaldo por um residente que da unidade de Saúde da Família

Situação-Problema: O caso do Senhor Ariovaldo*



A Família:

Ariovaldo e Marilda se conheceram numa quermesse de São João. Namoraram e se casaram em seis meses.

Ariovaldo Carpaccio Rondelli, 62 anos, é de uma família de origem italiana, seus pais, Adelmo Rondelli e Ângela Carpaccio Rondelli, tiveram três filhos (Antônio, 64; Ariovaldo, 62 e Diógenes, 56) e duas filhas (Antônia, 60 e Camila, 58). Todos os irmãos e irmãs de Ariovaldo são casados e pequenos agricultores, morando na região de Santa Fé.

Adelmo Rondelli era hipertenso e diabético e faleceu de acidente na lavoura, quando o trator em que trabalhava tombou. Angela Carpaccio Rondelli faleceu de câncer de pulmão. Era tabagista.

Marilda Pessegueiro Tupi, 59 anos, é filha de Casemiro Tupi e Lindaura Pessegueiro Tupi, migrantes da região da fronteira para Santa Fé. Casemiro e Lindaura casaram cedo e tiveram nove filhos: Marilda (59), Mateus (57), Rute (55), Adão (54), Eraldo (53), Rodrigo (53), Sergio (50), Eva (48), Marina (45). E dois abortos espontâneos: um antes de Rute e outro depois de Sergio. Eraldo e Rodrigo são gêmeos. Idênticos. Casemiro Tupi teve um AVC aos 45 anos, quando se descobriu hipertenso. Ficou com sequelas graves, paralisia à esquerda e dificuldade para falar e deglutir. Marilda, como filha mais velha, era quem ajudava no cuidado com o pai. Lindaura Pessegueiro Tupi ainda vive em companhia da filha Marina.

Ariovaldo e Marilda se casaram logo depois que Sr. Casemiro Tupi faleceu. O casal tem quatro filhos: Claudio (28), Marta (27), Tarcísio (25) e Hebe (24). Claudio é casado com Laura (25), tem duas filhas (Ana, 3 anos, e Luiza, 1 ano) e trabalha na contabilidade da fábrica de joias; Marta está separada de Rafael (32 anos). Tarcísio é casado com Mônica (25 anos) e tem um filho (Carlo 1 ano). Hebe é solteira, mora com os pais e namora Ediclei (25 anos), desempregado.

O contexto:

Ariovaldo e Marilda moram no Bairro Velha Guabiroba, em casa mista, sendo um chalé de madeira com área ampliada de alvenaria, com alpendre, com três quartos, sala, cozinha e banheiro. A casa tem um pátio onde plantam algumas verduras e hortaliças e criam galinhas. Têm um cachorro de guarda chamado Tupi. Nos fundos do pátio tem um galpão/garagem. Ariovaldo é católico, devoto de Santa Terezinha, e recebe a visita de pessoal da igreja regularmente.

Seu Ariovaldo há algumas semanas, durante um assalto à fábrica de joias da região, foi refém na fuga, e, durante a troca de tiros entre os seguranças da fábrica e os assaltantes, foi vítima de um disparo de arma de fogo e está paraplégico. A esposa, que também trabalhava na fábrica, presenciou o momento em que o marido foi baleado pelas costas, por um dos sete criminosos envolvidos no assalto.

Depois do acidente, em que foi atingido por um tiro, ficou paraplégico, sente ressentimento com a empresa, pois, depois que foi ferido e ficou doente, não recebeu apoio, senão os garantidos pela legislação. Às vezes tem vontade de acionar a justiça. Tem recebido poucas visitas dos filhos e netos.

Segundo Dona Marilda, depois que Seu Ariovaldo recebeu alta hospitalar há 6 semanas, está muito triste e sem vida, “nem parece o mesmo homem”, disse ela. - “Ele precisa muito de vocês”. Marilda contou também que o marido tem umas áreas vermelhas nas costas... e que ela está tendo muita dificuldade em lidar com a sonda para urinar do Seu Ariovaldo e que sozinha, não tem condições de cuidar do companheiro. Precisa trabalhar, e não conta com ajuda dos filhos e demais parentes. Dona Marilda está muito cansada e com queixa de dor nas costas por ter que ajudar o Sr. Ariovaldo a sair da cama e posicioná-lo na cadeira de rodas.

Conta que os filhos trabalham fora e não têm tempo para ajudá-la nos cuidados. Dona Marilda chora e mostra-se muito preocupada com o futuro do esposo e diz que precisa voltar a trabalhar, pois a ajuda financeira dos filhos não está sendo suficiente para os gastos da família. Conta também que não tem tempo para se cuidar, muito menos para realizar as atividades domésticas. Nunca teve a casa desarrumada e nem aquela pilha de roupa pra passar, nem mesmo quando trabalhava fora, diz Dona Marilda.

Ariovaldo está sentado na cadeira de rodas, olhando pela janela. Responde que está bem, mas muito preocupado com a esposa que não tem dormido nem comido direito. Fala baixinho que ouve ela choramingar durante a noite.

Ariovaldo tem dificuldades com o genro Ediclei, namorado de sua filha Hebe, pois o mesmo não trabalha e dia destes viu que estava fumando maconha. Hebe seguidamente discutia (e discute) com Ariovaldo, pois este cobra dela ter interrompido os estudos e trocar seguidamente de empregos.

O residente realizou visita domiciliar ao Sr. Ariovaldo, e para entender melhor a estrutura familiar, suas relações e seu contexto, decidiu fazer um genograma, que será apresentado abaixo.

Tarefas:

1 – Responda as questões norteadoras:

- Que tipo de família é essa?
- Como esta família funciona?
- Em que etapa do desenvolvimento (ciclo de vida) se encontra o paciente?
- Quais são as crises existentes nesta fase?

2 - Faça uma análise do genograma apresentado pelo residente e faça suas correções

GENOGRAMA APRESENTADO PELO RESIDENTE

